

NOSSOS LAZARILLOS: A FORMAÇÃO DOCENTE EM QUESTÃO.

RESUMO

Atualmente observamos muitos problemas escolares como indisciplina, não aprendizagem, descompromisso docente entre outros que fazem parte de nosso cotidiano escolar, depara-se com a naturalização da falta de caráter e a tentativa de burlar o que é dito correto. Com isso, a reflexão sobre quem são os formadores desses futuros cidadãos é de grande valia e urgência. A preocupação em sistematizar o ensino docente, instrumentalizando-o para sua prática tem que ser completada com uma formação moral e ética, uma vez que o ser humano torna-se humano por causa de suas relações sociais. Como a história é o espelho das ações cotidianas dos homens recorre-se a obra, anônima do século XVI, *Lazarillo de Tormes*, para verificar como esse processo de formação é fundamental na história e a grande guisa de amostragem será Lazarillo de Tormes. Para tanto consideramos necessário relacionar os diferentes períodos históricos, faremos por meio da teoria da História Social formulada por Marc Bloch, especialmente na obra “Apologia da História ou Ofício do Historiador”, que se expressa como fundamentação teórica de nosso trabalho.

Palavras-chave: Formação Docente. Lazarillo de Tormes. Educação.

ABSTRACT

Currently we observe many pertaining to school problems as indiscipline, not learning, not commitment professor among others that they are part of our daily pertaining to school, comes across with the naturalization of the character lack and the attempt of circumvent what it is said correct. With this, the reflection on who is the trainer of these future citizens is of great value and urgency. The concern in systemize teaching education, equipping it for practical its has that to be completed with a moral and ethical formation, a time becomes human because of its social relations. As history is the mirror of the daily actions of the men appeals workmanship to it, anonymous of XVI century, *Lazarillo de Tormes*, to verify as this process of formation is basic in history and the great one stews of sampling will be Lazarillo de Tormes. For in such a way we consider necessary to relate the different historical periods, will make by means of the theory of Social History formulated by Marc Bloch, especially in the workmanship “Vindication of the History or Craft of the Historian”, that if express as theoretical recital of our work.

Key words: formação docente. Lazarillo de Tormes. Educação

INTRODUÇÃO

A literatura encanta os olhos de quem lê, leva o leitor ao mundo ficcional, no entanto, para a caracterização dos personagens, os autores utilizam virtudes e defeitos característicos do mundo real, do mundo humano.

Partindo dessa relação significativa entre mundo real e o mundo ficcional e delimitando como espaço de investigação o campo educacional - com um olhar especial à prática docente, a questão que norteará o proposto trabalho será a seguinte: o comportamento do personagem Lazarillo é definido pelos inúmeros exemplos dos adultos que o acompanharam na sua trajetória de vida. Desde o início, enfrentou o abandono da mãe, a falta de amor, carinho e solidariedade de seu amo cego; posteriormente, a maldade de seu amo clérigo e a altivez do seu terceiro amo, o cavalheiro. Todos esses “adultos” contribuíram na formação do caráter e personalidade do SER em formação.

A falta de comprometimento com a educação de Lazarillo era evidente. Retornando a nossa atualidade e fazendo uma aproximação com a educação de Lazarillo, questiona-se: qual é o comprometimento real que os adultos de hoje, em especial os docentes, têm com a formação do SER infantil? Uma vez que Lazarillo enquanto criança não era diferente das crianças de hoje, ou seja, precisou ser guiado por um ‘adulto’.

Essa indagação instigou e ascendeu à vontade de ampliar o conhecimento envolvendo campos tão fascinantes: o literário e o educacional. Assim, a proposta de pesquisa que desenvolveremos busca fazer essa reflexão por meio da obra literária *Lazarillo de Tormes*. É preciso observar, ainda, que essa obra é considerada por estudiosos literários como Calderón como a primeira a apresentar a figura de um anti-herói da *Literatura Universal*.

O fato de ele ser caracterizado dessa forma permite-nos uma reflexão importante sobre a educação: assim como Lazarillo teve “professores”, nossas crianças também têm e a indagação é: qual é o comprometimento de nossos docentes com a formação do ser infantil?

Reportemos brevemente a Kant para compreender tal indagação:

A educação é o motor propulsor para o progresso histórico e o desenvolvimento histórico-social, na medida em que a destinação natural do homem não decide a sua essência, e por isso se faz necessário que seja educado não um indivíduo de forma isolada, mas tendo em vista a humanidade de maneira global, educando-se a espécie e não um homem no singular, realizando-se um processo contínuo, a logo prazo, que deve ser transmitido de geração a geração. (OLIVEIRA, 2008 p. 4833)

Os conhecimentos kantiano que Oliveira coloca em sua análise demonstra que o indivíduo aprende com as gerações passadas e que a disciplina é condição necessária para a autonomia do sujeito enquanto agente moral.

Frente a este questionamento é essencial pensar qual é o papel exercido pelas instituições educacionais na vida dos alunos. Em face desses aspectos é também importante considerar o quão fascinante é a figura do professor para as crianças. Essa figura que é incluída nas vidas dos infantes, desde cedo, ganha afetivamente um grande espaço na construção da personalidade infantil.

A criança tende a imitar e representar por meio das brincadeiras as atitudes dos adultos que com ela convive especialmente os seus docentes. Com isso, seus atos positivos ganham espaço na construção do mundo infantil. O mesmo pode acontecer com as atitudes negativas do professor. Dessa forma, é imprescindível uma formação sólida do docente, tanto no campo educacional como no seu aspecto moral.

A metodologia que utilizamos para ler esta obra é fruto de uma mudança de leitura de mundo, essa obra sendo literária só reforça essa possibilidade, pois em se tratar de história subjetiva- a da personagem e seus coadjuvantes- vê-se necessário a apresentação das características eternas da espécie humana.

Europa século XVI- um breve entendimento

A Europa do Século XVI começa a tomar forma política, os países que conhecemos começam a delimitar suas fronteiras e não mais temos o feudo como núcleo social, pois o comércio e a formação das cidades estavam em franco desenvolvimento. A formação das monarquias nacionais trás consigo o

nascimento do sentimento de nacionalidade às pessoas. Fato que pode ter motivado o declínio do poder papal que não tinha mais no centro de suas preocupações a essência do pensamento religioso, mas ao contrário, ocupava-se com preocupações materiais, dando ênfase a sustentação de uma vida luxuosa e de ociosidade. Presenciamos esses conceitos no estudo desenvolvido por Bull em 'A sociedade Anárquica'.(2002)

Antes mesmo desse momento, a descoberta do Novo Mundo incita a busca por riquezas e até mesmo a concorrência entre as potências mundiais da época. No campo religioso a Igreja está em decadência, porque se preocupava mais com as questões políticas e financeiras do que com as questões religiosas desse fato como coloca Bull (2002) em seu livro 'A sociedade Anárquica'. Para aumentar ainda mais sua riquezas, a Igreja recorria frequentemente a venda de relíquias, venda de cargos eclesiásticos e ,principalmente, a venda de indulgências ilustrada no livro Lazarillo de Tormes. Na passagem em que Lazarillo junta-se à um buleiro, entende-se por esse termo, o agente eclesiástico que vendia um selo redondo de cera nela aplicado, concedendo indulgência ou remissão dos pecados, o agente diz:

Que lhe parece, como podem estes plebeus pensar que apenas dizendo " somos velhos cristãos", sem fazer obras de caridade, podem se salvar sem arriscar nada de seus bens?(A VIDA DE LAZARILLO DE TORMES, p. 99).

No campo das artes, o século XVI também corresponde ao período conhecido como Renascimento, no qual uma nova visão do mundo e do próprio homem surge.

Lazarillo de Tormes e seus mestres

Lazarillo de Tormes é uma narrativa anônima datada de 1554. Apresenta-se em primeira pessoa e se constitui como uma sátira social.

Nascido em um moinho junto ao rio Tormes, em Salamanca, Lazarillo perde seu pai, um ladrão de formação que tomba na guerra contra os mouros, ainda com oito anos de idade. Sua mãe depois da morte do pai, se junta a um negro, que também apresenta o roubo como ofício. Dessa relação, nasce o 'irmão pretinho' ,filho do padrasto de origem moura, de Lazarillo. O padrasto então é preso e a mãe não vê alternativa a não ser promover um futuro melhor

ao seu filho: doá-lo a alguém que cuidará e promoverá dias melhores a ele. Lazarillo passa então a ter um ofício: companhia, ou seja, servirá ao seu amo em regime de escravidão e subserviência.

Achava que sua vida melhoraria de fato, no entanto, enfrentou um choque: seu amo, um cego, era extremamente avarento, fato que o obrigava a roubá-lo para poder ter o que comer. Nesse momento, usou da esperteza até um ponto pueril para conseguir sobreviver. Enganava o cego no dinheiro recebido das esmolas, bebia o vinho escondido bem como comia o pão guardado a todo segredo pelo amo. O menino quando descoberto foi castigado ao extremo, nascendo assim um sentimento novo em Lazarillo: a vingança. Na passagem :

[...]Considerando as zombarias que o cego me dirigia,decidi deixá-lo para sempre. E como o traía de caso pensado, com estas derradeiras zombarias que me fez, afinal me decidi[...]Tirei-o debaixo dos portais e levei-o diretamente a um pilar ou poste de pedra que havia na praça,sobre o qual, além dos outros, se apoiavam os balcões daquelas casas[...]Mal terminei de falar e o pobre cego se atirou como um bode, dando um passo atrás para a corrida e arremetendo com toda a sua força para obter um salto maior, e deu com a cabeça no poste[...] (A VIDA DE LAZARILLO DE TORMES,2008, p. 38) .

Vemos que colocou como meta livrar-se dessa situação e assim o fez.

Seu segundo amo, um clérigo, representante da Igreja, pressupunha ser um ser caridoso, era na verdade um padre extremamente avarento, que o leva ao pico da fome.

Escapei da frigideira e cai no fogo, pois o cego, com relação a este, era um Alexandre Magno, ainda que tivesse a mesma avareza, como contarei. Mais não digo, exceto que este encerrava todas as misérias do mundo. Não sei se era algo de seu próprio engenho ou que lhe advinha dos hábitos clericais (A VIDA DE LAZARILLO DE TORMES, 2008, p. 39).

Nota-se o desconsolo de Lazarillo com a alternativa de vida que tinha no momento. Sua esperança que algo seria melhor perdeu-se e aquilo que aprendeu com seu primeiro mestre passou a ser requisito notório para a sua sobrevivência. E assim o fez: aprimorou sua esperteza e quase pagou com a própria vida. O Clérigo vendo a astúcia e a falta de fidelidade de Lazarillo decidiu assim jogá-lo a própria sorte. Surge então o terceiro amo de Lazarillo, um escudeiro:

Andando assim, indo de porta em porta, achando pouca ajuda, pois a caridade já subiu aos céus, topei, por Deus, com um escudeiro que ia pela rua com vestes razoáveis, bem penteado, com andar e andamento em boa ordem. Olhou-me, e eu a ele e me disse:

-Rapaz, procuras por um amo?

Eu lhe disse:

- Sim, senhor.

- Pois me acompanhe

E o segui, dando graças a Deus pelo que dele ouvi, e também por me parecer, considerando sua aparência e sobriedade, ser aquilo de que eu precisava. (A VIDA DE LAZARILLO DE TORMES, 2008, P. 58).

Tomemos nesse momento a importância de compreender a fidelidade nesse contexto. Como característica feudal a fidelidade era um dos pré requisitos segundo a Igreja e seus ensinamentos uma norma de comportamento para tornar nobre e leigos em pessoas virtuosas.

Renasce a esperança de um futuro melhor para esse ser em plena formação moral e física, graças aos bons modos do nobre e suas vestimentas. A aparência do cavaleiro não foi o suficiente para amparar Lazarillo, pois o nobre não tinha como manter-se, não havia como honrar com os compromissos do aluguel da casa onde morava. O menino passa ainda mais fome do que anteriormente, porém desmascara o aspecto dos códigos de honra da nobreza, chegando a alguns momentos a indagar sobre a aparência e o conceito de 'ser'. É importante destacar o caráter crítico que o autor devota a aristocracia feudal.

Bendito sejais, Senhor- fiquei dizendo- que dais a enfermidade e concedei o remédio! Que encontrará aquele meu senhor que não pense que ele, a julgar pelo contentamento em que vai, ceou muito bem à noite e dormiu em boa cama, e, ainda que agora seja cedo, não o julgue muito bem almoçado? São grandes os segredos que o Senhor faz e que as pessoas ignoram! A quem não enganaria aquela boa disposição e razoável capa e saio? E quem pensaria que aquele gentil homem passou o dia inteiro sem comer, salvo o bocado de pão de seu criado trouxe um dia e uma noite junto ao peito, onde não poderia se tornar muito limpo, e que hoje, ao lavar as mãos e o rosto, à falta de uma toalha, se serviu da fralda do saio? Ninguém por certo o suspeitaria. ò Senhor, e quantos como este tereis derramado pelo mundo, que padecem pela porcaria que dominam honra o que por vós não sofreriam! (A VIDA DE LAZARILLO DE TORMES, 2008, p. 66).

Lazarillo, com pouca idade, porém com uma experiência de vida dura consegue, nesse momento da narrativa, refletir sobre a utilidade da honra quando está em evidência a sobrevivência do ser humano.

Mesmo com todas as adversidades vividas é nesse momento que Lazarillo conhece a compaixão pela primeira vez. Mesmo seu amo não tendo a menor iniciativa de procurar meios para se manter, esperando pela servidão, ele foi o único a tratar Lazarillo com um pouco de afeto e respeito quanto a sua condição de pessoa. Essa iniciativa fez com que o menino compartilhasse o produto da mendicância com seu amo matando ele a fome de seu mestre. Essa parceria durou pouco, pois dessa vez não foi Lázaro que abandonou seu amo, mas seu mestre que abandonou seu pupilo.

O amo seguinte é um ser metuculoso e trapaceiro que leva Lazarillo, agora umjovem, a um questionamento importante: “Quantas destas devem fazer este trapaceiro entre este povo inocente!” (A VIDA DE LAZARILLO DE TORMES, 2008, p. 99). Lazarillo também se sentiu vítima do buleiro¹, pois o mesmo juntamente com o meirinho² em plena Igreja encenou uma súplica de perdão e arrependimento, logo depois de terem fingido estarem brigados. Esse fato chama atenção do adolescente Lazarillo que no auge de sua idade juvenil indaga quantos ainda existiam com comportamento semelhante na sociedade. Portanto, Lázaro questiona a falta de moral apresentada por aqueles que eram responsáveis indiretos pela manutenção da fé das pessoas.

A passagem seguinte, vemos Lazarillo já adulto e preocupado com seu futuro e sua velhice. O protagonista, ao longo de sua existência, naturalizou tanto sua vida que credenciava sua má sorte a sua origem simplória e a vontade de Deus. Porém graças aos ensinamentos recebidos pelos seus mestres foi capaz de casar com a amante de um Clérigo e manter um ofício que somente conseguiria se tivesse a influência de alguém importante na sociedade e segundo Lazarillo:

Pensando no modo de viver que deveria adotar para ter descanso e ganhar algo para a velhice, quis Deus iluminar-me

01-O buleiro era um agente que recebia comissão pelos números de bulas vendidas: estas eram papéis que recebiam a Bula, um selo redondo de cera nela aplicado, concedendo indulgência ou remissão dos pecados. Além dos buleiros, os meirinhos, a Igreja e o Governo recolhiam sua parte no arrecadado. (nota de Roberto Gomes)

02- Meirinho: Oficial de Justiça.

e colocar-me no caminho da forma mais proveitosa. Com a ajuda que tive de amigos e senhores, todos os trabalhos e fadigas pelos quais passara até então foram compensados ao alcançar o que procurava que foi um ofício verdadeiro, sendo que só assim se pode prosperar. Nele, nos dias de hoje, vivo e resido a serviço de Deus e de vossa Mercê. O senhor arcepreste de San Salvador, meu senhor e servidor, tratou de casar-me com uma criada sua. E visto por mim que de tal pessoa não poderia vir senão o bem e a proteção concordei em fazê-lo....até agora não me arrependi, porque, além de ser boa filha e diligente serviçal, conto com todo o apoio e ajuda de meu senhor[...] (A VIDA DE LAZARILLO DE TORMES, 2008, p. 1003 e 104).

Para Lazarillo isso foi o melhor que poderia ter lhe acontecido, depois de tanto sofrimento e penitencia, por um purgatório real, havia chegado ao Céu. A visão de Lazarillo não diferencia de muitos em nosso dia a dia que credenciam, ao governo, a sua má sorte e se sentem premiados pela obtenção de uma bolsa- família. A visão naturalizada, a falta de comprometimento com a formação do ser, não apenas a formação técnica, mas a formação ética e moral contribuem para o agravamento do caos que vivemos e presenciamos em nossa sociedade.

Os docentes atuais e sua formação em questão

Ao longo da trajetória da personagem Lazarillo seguimos seu caráter sendo moldado não apenas pelas experiências vividas, mas principalmente pelos exemplos de seus amos. Cada um apresentava um “vício” que contribuía na formação do ser. Compreendemos como “vício” a ausência da virtude, pois desde o primeiro amo (cego) até chegarmos ao seu protetor, Lazarillo aprende a se dar bem na vida pelo viés mais fácil e natural, a astúcia e malandragem.

A falta de comprometimento com a formação dessa criança era nítida, pois pouco importava qual seria seu destino, apenas era levado em consideração a sua função social, passaria a vida toda servindo a outrem. Não havia a pretensão de pensar em alguma prática educativa para crianças como Lazarillo, daí ser tão natural creditar a Deus a má sorte, compreensão não muito distinta do que encontramos no século XXI. Para isso, podemos ilustrar recordando a crônica de Lia Luft em que os envolvidos que vivem do e no lixo crêem ser essa sua sina, a vontade de Deus. No artigo de Oliveira (2009)

intitulado “ A importância dos estudos tomasianos na formação docente” vemos que a condição de miséria humana tornou-se natural, não apenas a miséria material, mas a miséria moral e ética.

O mestre Tomás de Aquino em seus estudos via o homem formado por duas partes: a intelectual e a material, indivisível e dotado de livre- arbítrio. Aquino foi o primeiro pensador, mesmo tendo uma formação religiosa, a não creditar à vontade de Deus as soluções mundanas, mas ao próprio homem a responsabilidade por suas próprias ações. Também mostrava que o conhecimento não era inato ao homem, mas aprendidas, conhecidas. Havia a preocupação na formação do “ser pessoa”, ensinar o mais simples primeiramente para depois dirigir-se ao mais complexo. Podemos perceber em uma passagem tomasiana de “carta ao um frei ” esse grande ensinamento:

Já que me pediste, frei João – irmão, para mim, caríssimo em Cristo -, que te indicasse o modo como se deve proceder para ir adquirindo o tesouro do conhecimento, devo dar-te a seguinte indicação: deves optar pelos riachos e não por entrar imediatamente no mar, pois o difícil deve ser atingido a partir do fácil. E, assim, eis o que te aconselho sobre como deve ser tua vida (TOMÁS DE AQUINO, 1998, p. 304).

Nos dias de hoje nos preocupamos, em demasia, com o mais complexo, deixando esquecido o “fácil”. Assim são as práticas pedagógicas atuais. Nossos educadores saem das academias realizando tropeços e confusões, mal sabendo distinguir as concepções pedagógicas dos achismos e o mais grave tendo distorções morais e éticas.

Não podemos deixar de lembrar que atualmente as crianças passam boa parte de seu tempo dentro da escola. As escolas hoje são além de responsáveis em transmitir conhecimentos científicos, mas também, espaços de formação moral e ética dos educandos. Os educadores, com isso, tem uma enorme responsabilidade, pois servirão de exemplos para seus alunos. Oliveira (2009) em sua reflexão sobre a importância da leitura de escritos tomasianos na formação docente explicita um pensamento tomasiano importante: “[...] se queremos formar pessoas conscientes, que sejam verdadeiras cidadãs, precisamos lhe dar condições para que sejam primeiramente pessoas”. (2009, p.78). Formamos pessoas não apenas por aquilo que proferimos, mas principalmente por nossas ações e atitudes. Temos que ter consciência que dois aspectos ensinam de fato: o exemplo e a leitura.

Lauand (1998) também se reporta aos estudos tomasianos para entender o que passamos hoje na educação, que tem por finalidade educar para a cidadania, porém de fato nos preocupamos em formar técnicos, deixando a dita cidadania esquecida.

Um ponto também que se torna importante na questão da formação docente é o papel da docência em si. Na graduação de pedagogia saímos com habilitação para realizar pesquisa, atuar na gestão escolar, supervisão, coordenação e lecionar.

No que diz respeito à docência, nos dias de hoje, qualquer um acredita ter capacidade de lecionar. O campo da educação torna-se muito abrangente, pois um profissional de uma área diversa com todos o seu conhecimento crê ter a capacidade de sistematizar o aprendizado de outro em uma sala de aula, pois para a grande parcela da sociedade é um ofício fácil e que não detêm tanto esforço e conhecimento assim.

Retomemos Tomás de Aquino para compreender melhor esse movimento do que é ser mestre. Para Aquino, mestre é aquele que infunde no aluno a possibilidade do conhecimento, uma vez ser o ser humano dotado de inteligência e plena capacidade de adquirir conhecimentos. Pois somente dessa forma haverá uma transformação do ser. O ato de ensinar não é reproduzir uma teoria, ou solucionar problemas, mas possibilitar transformações no ser em questão: o aluno.

Somos seres com potência intelectual, capazes de ensinar e aprender. Dessa forma, devemos formar pessoas em sua totalidade, capazes de resolver problemas matemáticos, leituras, como também capazes de sensibilizar com problemas que vivemos em nossa atualidade, como por exemplo: o abandono de crianças, o aumento da violência nas cidades, entre outros. Atentemo-nos para o papel do mestre-pedagogo, que deve ter consciência que a primeira infância é a definidora das virtudes humanas e, mais uma vez, ratificamos que aprendemos por meio dos exemplos e das leituras que temos ao longo da vida.

É importante também destacar na questão da formação docente o currículo que seguimos, pois muitas vezes, a universidade capacita profissionais a realizarem a prática, ressaltamos que é importante na formação do futuro profissional, mas as disciplinas como Filosofia da Educação, História da Educação nos possibilitam buscar um olhar diferenciado da realidade que

encontramos nas escolas atuais. São essas disciplinas que nos proporcionam a ter um olhar sensibilizado para o que encontraremos nas escolas e entender que as práticas humanas de hoje são reflexos das práticas humanas de ontem.

Surgem Lazarillos nos tempos modernos

Lazarillo representava uma parcela da sociedade perdida, que poucos ou quase ninguém acreditava ter sonhos ou direito a mudanças sociais. Se pensarmos, não é diferente dos dias de hoje, das nossas crianças e jovens que encontramos nas escolas, tanto nas públicas quanto nas privadas.

Nas escolas públicas, encontramos crianças e jovens desmotivados socialmente, sem perspectivas, sem verem no estudo caminho para mudanças. A naturalização das ações humanas é consequência nesse ambiente. Como por exemplo: não ter professor competente, a falta do mestre, de merenda, de material escolar, tornou-se natural. Para confirmar todas as queixas, muitos dizem que tudo que vem do governo é demorado e de péssima qualidade. Essa é a visão da escola pública atual.

Outrora, no universo das instituições particulares impera o valor capital, infra-estrutura eficiente, pais que pagam mensalidades caras por uma educação dita de 'qualidade', que naturalizam o pagamento do conhecimento, educandos que aprendem a supervalorizar os bens materiais e relacioná-lo com a aquisição do conhecimento..

Ambas as escolas apresentam a naturalização da falta de motivação e perspectiva social. Creditam o caos social ao governo e a própria sociedade. Mesmo sendo o ser humano social ele aprendeu com o decorrer do tempo a ser um "animal político", no sentido de, adaptar-se as circunstâncias que vivem aceitando-as. Os embates sociais ainda continuam, porém com roupagem diferente. A falta de virtudes necessárias para o convívio social está nítida. Poucos querem ter o compromisso de refletir sobre as relações sociais travadas. Esse é o papel do educador, repensar sobre a prática e não tornar-se parte da naturalização. Refletir sobre as relações estabelecidas no ambiente educativo.

Lazarillos modernos surgem em escolas públicas como também em escolas particulares. Crianças que são "depositadas" desde cedo em instituições

escolares e que aprendem a lidar com os embates sociais. Diversos professores passam na vida desses seres e cada um deixa a sua marca, tanto positiva quanto negativa em sua constituição como ser social. Com isso, algumas virtudes aprendidas em casa ficam comprometidas. Destacamos as virtudes por acreditar serem elas as responsáveis pela formação da moral em um ser e também por auxiliar na formação ética do mesmo.

Nesse momento reportemos novamente aos ensinamentos do mestre Aquino na questão das virtudes. Ele entende que a virtude e o vício caminham juntos, pois a linha que os separa é muito tênue, quando uma virtude vai além do bom senso pode tornar-se um vício. Essas virtudes possibilitarão ao indivíduo o entendimento do que vivemos hoje em nossa sociedade, a naturalização das ações humanas, a diversidade encontrada nos ambientes sociais, a falta de tolerância e respeito com as pessoas, entre outros.

É necessário que os mestres de hoje tenham sua atuação permeada pelas virtudes, pois suas ações serão espelhos para seus pupilos. O aprendizado possibilitará o convívio em ambiente coletivo, uma vez que a individualidade também deve ser considerada. Para ilustrar essa reflexão Oliveira (2010) bem coloca 'Se nossos atos se inclinam para as virtudes, este coletivo pode ser harmonioso, mas se eles se inclinarem para os vícios a sociedade tende ao conflito.' (p. 77). É o que vivemos atualmente, conflito desde o núcleo familiar pela falta de tolerância, piedade e respeito entre seus membros, chegando às escolas nas relações sociais estabelecidas até a sociedade como um todo.

Considerações finais

Ao longo do trabalho pudemos, por meio da obra *Lazarillo de Tormes*, refletir um pouco a respeito da importância da formação docente. O professor não é formado somente por quatro anos de graduação, pelo contrário, é formado ao longo de sua vida, com suas experiências e aprendizados. Até mesmo pelos exemplos que teve de seus mestres ao longo de sua vida.

Com nossos alunos também não é diferente, desde a Educação Infantil até a Universidade, o aluno atribui ao professor a característica de "super" responsável pelo seu sucesso ou fracasso. No entanto, o mestre é responsável

por transmitir o conhecimento científico, como também na formação ética e moral de seus pupilos. Pensar nosso aluno apenas como um “objeto” é reduzir a condição humana do indivíduo. E pensar o mestre apenas como “o empregado pago para ensinar” é reduzir a figura e a importância do docente em nossa sociedade.

Por fim, acreditamos que nossa reflexão seja de fato válida para repensarmos nossa prática e o compromisso que temos com aqueles que passam por nossas vidas.

Bibliografia

AQUINO, J.G. **Confrontos na sala de aula: Uma leitura institucional da relação professor-aluno**. São Paulo: Summus, 1996.

_____. "A desordem na relação professor-aluno: Indisciplina, moralidade e conhecimento". In: _____ (org.). **Indisciplina na escola: Alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 1996b, pp. 39-55.

CALDERÓN, E. “ **Diccionario de Términos Literarios**” ,2006.

BULL, H. **A Sociedade Anárquica: um estudo da ordem na política mundial**. Brasília: Editora UnB/Imprensa Oficial do Estado/IPRI, 2002.

LIBÂNIO, J.C.” **Adeus professor, adeus professora?: novas exigências educacionais: e profissão docente**. 11ed; São Paulo, Cortez, 2009.

LUFT, L. **OS FILHOS DO LIXO**. Veja, São Paulo; 2010. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/140410/filhos-lixo-p-026>> acesso em : 17/ago/2014.

NASCIMENTO, C. T. do; BRANCHER, V. R.; E OLIVEIRA, V. F. de. A construção social do conceito de infância: algumas interlocuções sociais e sociológicas. **Contexto & Educação**, Ijuí, 2008. Disponível em : < HTTP: www.revistas.unijuí.edu.br> acesso em 11/Nov. de 2013.

NAVARRO DE DIEGO, F.(trad.) **LAZARILLO DE TORMES**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2006.

OLIVEIRA, P. F.” A disciplina na Pedagogia de Kant- uma contribuição moderna para a discussão de problemas contemporâneos” In: **Anais do XVII Congresso Nacional do CONPEDI**, 2008 p. 4833.

OLIVEIRA, T. A importância da leitura de escritos tomasianos para a formação docente. **Notandum** , São Paulo; Ano XII, n .21, p. 01-138 ,2009.

OLIVEIRA, T. A piedade e o respeito em Tomás de Aquino: virtudes para a vida cidadina no século XIII. **Notandum**, São Paulo; 2010

TOMAS DE AQUINO, Questões 101 e 102. Suma teológica. II-II. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

TOMÁS DE AQUINO, Carta sobre o modo de estudar. In: LAUAND, J.L. **Cultura e Educação na Idade Média**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VIANA. A. P. dos S.; OLIVEIRA, T. “**A fidelidade no manual de Dhuoda**”. Seminário de pesquisa do PPE, UEM, Junho, 2013.